

## CONSTRUIR UMA NOVA FORMA DE IR À ESCOLA PARA ANALISAR A GESTÃO.

Ilda da Costa Francisco <sup>1</sup>

### RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo construir uma nova forma de analisar a Gestão. Trata-se de um estudo de cunho bibliográfico, construído à luz das reflexões e contribuições das pesquisas em Política e Gestão educacional/escolar. As constatações pontuadas pelo campo instituem a binaridade e o modo prescritivo na realização das pesquisas sobre a escola, ambas observáveis como limite do não avanço do campo de conhecimento. No que concerne à binaridade, destaca-se o resultado da mudança do paradigma da Administração empresarial a Gestão escolar sendo a última instância, o que corresponde a especificidade da escola. Quanto ao modo de prescrição o campo pontua o revezamento da relação entre teoria e prática, o modo como a escola é induzida prescritivamente a orientar suas práticas. Portanto, nesta pesquisa reforçamos a ideia de analisar a gestão a partir do cotidiano escolar, subsidiados pelo referencial teórico-metodológico da Teoria do Discurso como potencial ferramenta de análise do social.

**Palavras-chave:** Gestão escolar. Cotidiano escolar. Teoria do discurso.

### INTRODUÇÃO

O objetivo da pesquisa é construir<sup>2</sup> uma nova forma de analisar a Gestão. Entretanto, assinalamos como o ponto de partida as constatações das pesquisas realizadas na área, cujo reconhecimento atribuímos ao Centro de Estudos e Pesquisas em Administração da Educação (CEPAE) que dentre as diversas constatações pontuam, a binaridade instituída com a mudança do paradigma da Administração empresarial a Gestão educacional/ escolar, instância que atribuiu a especificidade da escola.

Esta constatação, no entender de (ABDIAN; NASCIMENTO; SILVA, 2016) e (ABDIAN; ANDRADE; PARRO, 2017) estabelece limite nas ações da escola e nas pesquisas realizadas sobre/na escola.

Com base neste pressuposto, pontuamos três abordagens, dentre elas reflexões e contribuições teórico-metodológicas para análise da Gestão educacional/escolar. Na primeira abordagem refletimos em torno dos estudos sobre “Desafios Teórico-Metodológicos para as

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Curso de Educação pela Universidade Estadual Paulista - SP, [i.francisco@unesp.br](mailto:i.francisco@unesp.br);

<sup>2</sup> O estudo resulta das contribuições desenvolvidas pelos pesquisadores do CEPAE, em respostas à nova proposta teórico-metodológico sobre a “teoria do discurso” para análise da/na análise na/da escola.

pesquisas em Administração/Gestão Educacional/Escolar”, Abdian *et al*, (2016) apontam como desafio o aprofundamento conceitual da área com a busca de novos horizontes teóricos. Associada a este, o estudo sobre “Sentidos de política e/de gestão nas pesquisas sobre a escola”, Abdian *et al* (2017) sinalizam perspectivas teórico-metodológicas, os limites da área e as razões pelas quais é necessário a formulação de outros horizontes para as pesquisas.

Na segunda abordagem trazemos como reflexão à crítica marxista, um estudo no campo da Política e Gestão Educacional<sup>3</sup>, (NASCIMENTO, 2023) especificamente, o seu capítulo 3 - Por dentro da escola pública ou nas vísceras das regras de formação?, que busca captar o movimento teoria e prática e o modo de se fazer pesquisa. E, por último, a abordagem sobre a “Teoria do Discurso”, Laclau e Mouffe (2015) o horizonte teórico-metodológico para a análise da Gestão educacional/escolar um olhar centrado no cotidiano.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

### Perspectivas sobre os estudos na escola

Os estudos na escola retratados na presente pesquisa refletem os desafios “tanto no campo teórico como prático” na área de Administração/Gestão educacional/ escolar (ABDIAN *et al*, 2016, p 466).

Sinalizando o percurso da pesquisa desenvolvida pelos pesquisadores, Abdian *et al* (2016, p. 466) problematizam a partir do primeiro decênio de 2000 as literaturas da área, tensionando propostas às práticas da administração e gestão da educação a nível dos sistemas de ensino e das escolas. Para isso, os autores estabelecem como ponto de partida a análise das “questões históricas e atuais relacionadas à formação, função e formas de provimento do cargo do diretor de escola e suas possíveis implicações na qualidade de ensino da escola pública”.

Como resultado destacam “a necessidade de reacender a discussão iniciada nos anos de 1960 a respeito da formação inicial do diretor de escola, para interagir de forma propositiva com as diretrizes da política educacional” (ABDIAN *et al*, 2016, p. 466).

Segundo (ABDIAN; NASCIMENTO; SILVA, 2016, p. 466) estas questões resultam das próprias preocupações por entenderem que “Administração/gestão não se feche em si mesma”. Com base nesta fundamentação, os autores passaram a defender a construção de um corpus teórico que oferecesse a consistência e sustentação para a prática em Administração e,

---

<sup>3</sup> Ver: Tese de doutorado - **Por uma cartografia da política e gestão educacional no Brasil**, 2023.

prática na Gestão, sustentando a ideia de “percorrer caminhos diferentes daqueles que estiveram presentes na área, [...] constatamos que as reais possibilidades de construção do conhecimento em administração/gestão escolar encontram-se no cotidiano das escolas” (ABDIAN *et al*, 2016, p, 467).

Como exemplo, Abdian *et al* (2016, p. 467) citam o estudo comparado realizado em dois estados no Brasil e, pontuam que o elemento qualidade representadas nas formas de provimento do diretor em ambos estados apresentou “o contraste do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica das escolas com diretores eleitos e das escolas com diretores concursados”.

No âmbito teórico, (ABDIAN *et al*, 2016, p. 467) identificaram como elemento de compreensão entre gestão e qualidade “[...] críticas às políticas escolares, sobretudo de gestão, que reproduzem essas diretrizes”. Entretanto, referindo-se ao campo empírico, o diagnóstico sobre a gestão sinalizou o alcance de resultados/índices lançando mão de estratégia, inclusive, não coerentes com a práxis pedagógica (ABDIAN *et al*, 2016).

Segundo os autores, o contato com a comunidade acadêmica, nomeadamente “pais, alunos, professores e funcionários permitiu identificar que a concepção de qualidade não atrela diretamente aos resultados mensuráveis” (ABDIAN *et al*, 2016, p. 468).

Nesta ótica, Abdian *et al*, (2016) compreendem então que os elementos constituintes da administração/gestão educacional/escolar no âmbito teórico, se fez de forma binária. Por quanto, para o contexto brasileiro, o cenário acadêmico consequente da “abertura da política e o processo de redemocratização da sociedade e, especificamente, a criação dos programas de pós-graduação em educação permitiram que o referencial crítico fosse incorporado aos estudos de educação e Administração escolar” (ABDIAN; NASCIMENTO; SILVA, 2016, p. 468).

Esta abertura, no entender de Abdian *et al*, (2016) trouxe para além da transformação da sociedade a diferenciação entre o processo pedagógico e o processo de fábrica, constituindo os desafios da área. Tal abordagem também foi acentuada nos estudos realizados por (NASCIMENTO, 2014) e (MAIA, 2008), que explicitam as constatações da mudança de paradigma identificando nos estudos sobre análise da escola e sobre o cotidiano escolar.

Seguindo tal lógica, toda esta abordagem de Abdian *et al*, (2016, p. 472) surge como delineamento para “(re) pensar as relações históricas entre teoria e prática na construção do conhecimento em Administração educacional/escolar” de outro modo, lançar o desafio da “possibilidade de repensarmos a própria função da teoria e, conseqüentemente, a forma como ela é construída” sem esquecer de atentar “se a teoria em Administração/gestão educacional/escolar não tiver o teor prescritivo, de dizer à escola o que ela deve fazer, teremos

que buscar nova relação teoria e prática, que exigirá a busca de novos horizontes teóricos-metodológicos” (ABDIAN *et al*, 2016, p. 472).

Referente ao estudo sobre “Sentidos de política e/de gestão nas pesquisas sobre a escola”, (ABDIAN; ANDRADE; PARRO, 2017) citam três perspectivas que contemplam o estudo sobre/na escola, nomeadamente; **a)** A proposta marxista, cuja matriz de sua constituição parte da teoria da Administração empresarial a especificidade da escola, propriamente a Administração/gestão educacional/escolar.

Tendo como pressuposto a redemocratização resultante da abertura política, com a criação dos programas de pós-graduação em educação a área passou a ter incidência na escrita acadêmica a partir da década de 1980 e com isto, o olhar crítico às práticas tecnicistas sob o viés da transformação social (ABDIAN *et al*, 2017).

O encaminhamento da proposta marxista vislumbra a constituição da área, o campo de conhecimento e a busca de alternância da teoria fundante através da crítica promovendo.

A mudança de paradigma da administração empresarial para aquela que considera a especificidade da escola, norteadas pela teoria da gestão democrática, rompeu teoricamente com a ideia da semelhança entre as organizações, constitui um referencial crítico para análise da escola, mas conservou o modo de pensar a construção do conhecimento (ABDIAN; ANDRADE; PARRO, 2017, p. 729)

A proposta, **b)** Escola como organização educativa, trata-se de uma construção predominante dos estudos português. Os autores citam, Nóvoa e Lima por privilegiarem “um nível meso de abordagem [...] centram-se nas organizações escolares, preocupam-se em analisar, explicar, compreender o que elas fazem em seu cotidiano, como constroem o processo educacional” (ABDIAN; ANDRADE; PARRO, 2017, p. 729).

Segundo os pesquisadores, a proposta teórica constrói a escola como objeto de estudo, um reconhecimento atribuído às “palestras realizadas no simpósio em Portugal, em meados de 1990” sendo mais tarde, em 1996, organizada em livro pelo pesquisador João Barroso, (ABDIAN *et al*, 2017, p. 731).

No entender dos autores, esta perspectiva pontuou as evoluções da escola como objeto, a administração escolar enquanto área e suas concepções políticas e administrativas. Igualmente, marcou a perspectiva das organizações escolares onde a escola ganhou o sentido de uma cidade política que concretiza as políticas educativas, o local de atribuição das exigências contraditórias resultando na “diversidade das lógicas de ação que percorrem os estabelecimentos de ensino” (ABDIAN; ANDRADE; PARRO, 2017, p. 731).

Em relação a última perspectiva de estudo sobre/na escola, Abdian *et al.*, (2017) demarcam, c) A instituição escolar e seu cotidiano, cuja fundamentação são as reformas educativas dentro das práticas escolar no âmbito das pesquisas e instituição escolar que se constitui como objeto da pesquisa.

Para esta perspectiva, Abdian *et al.*, (2017) fundamentam o contexto de produção das pesquisas referenciando Lukács (1981) sendo este, a base de adoção da categoria prática escolar enquanto a noção de cotidianamente, foi baseada em Heller (1977).

Por consequência, as categorias subsidiaram os estudos contemplando “três faces da escola”, nomeadas como institucional, organizacional e cultural e, embora haver um elevado nível de historicidade relativamente à escola “defendem que a prática escolar traz em si a potência para a formação do ser social em si e para si” (ABDIAN *et al.*, 2017, p.732).

Devido o anterior, a discussão entre a instituição escolar e o cotidiano direcionou outras abordagens e diferentes olhares como por exemplo, a constituição e organização histórica ao serviço dos burgueses, entretanto, a escola enquanto instituição de transformação social, possui condições para a sua própria organização.

Em virtude disto, o cotidiano escolar passou a permear as relações, formas operacionais, mudanças ou, “lógica própria”, subentendendo “ir além do que a percepção reconhece [...], mas sim nos atentarmos a todos os detalhes das astúcias e modos de fazer dos praticantes, de modo a reafirmar o cotidiano como espaço/tempo de saber, criação e grande diversidade. (ABDIAN; ANDRADE; PARRO, 2017, p. 734).

Portanto, o cotidiano revela para o campo de conhecimento uma valência de análise da gestão por se tratar de espaço coabitado multiplamente, conforme veremos mais adiante através da proposta teórico-metodológica sobre a “Teoria do Discurso”.

### **Crítica a teoria marxista**

Ao questionar os avanços do conhecimento da área de Política e Gestão educacional, Nascimento (2023) explicita, por meio de um exercício teórico-prático a perspectiva democrática/crítica, trazendo como referência os estudos de Vítor Paro.

Em sua pesquisa, (NASCIMENTO, 2023, p. 110) propôs buscar as “evidências significativas que nos permitam captar o movimento teoria e prática e o modo de se fazer pesquisa na área”. Para isso, o autor analisa duas eminentes obras de Vítor Paro a “Administração escolar: Introdução crítica” e “Gestão democrática da escola pública”, ambas relacionadas ao campo da gestão.

Portanto, o autor estabelece à crítica ao modo de produção de conhecimento uma vez que, as obras se destacam pela “especificidade que o trabalho educacional possuem em relação ao produto final de uma fábrica” não obstante, se retratar do “único estudo teórico que explicita o que a segunda perspectiva denomina de especificidade da escola, sustentada em análise marxista a qual compara os fins de diferenciação absoluta, o processo fabril com o processo de produção pedagógica” (NASCIMENTO, 2023, p. 110).

Tendo definido a edificação do social como ponto de partida da teoria e o fortalecimento das regras, Nascimento (2023) pontua o que ele denomina de regras de formação do conhecimento em Política e Gestão educacional ao afirmar que “ O autor [Vitor Paro] se constitui para nós como um exemplo de como as regras de formação funcionam em nossas pesquisas em nossas práticas teóricas de pesquisas” (NASCIMENTO, 2023, p. 111).

Nas suas constatações Nascimento (2023) sinaliza que em Administração escolar: Introdução crítica, os caminhos desenvolvidos por Paro buscavam consolidar o social no contexto permeado por construções acadêmicas onde os métodos e os princípios eram capitalistas. Para isso, as ideias se firmaram em “retirar do conceito de Gestão todos os conteúdos ideológicos que o arrebatam em direção aos condicionantes da Teoria da Gestão e Administração e ao modo de produção capitalista” (NASCIMENTO, 2023, p. 113).

Seguindo na mesma esteira, Nascimento (2023) comenta que outro objetivo de Paro seria o esvaziamento do conceito de Gestão, portanto, os caminhos por ele apontado ou delineados, foram com base no aporte marxista ao fundamentar o homem como único ser social em relação aos demais animais.

O autor segue fundamentando que os caminhos usados por Paro, refere a Gestão como atividade humana no viés da organização de atividade em virtude da demanda social e institucional, este movimento (NASCIMENTO, 2023, p.114) traduziu em “[...] elementos que o tornam possível como as atividades humanas coletivas”.

Na ótica do autor, não se trata de “retirar e criticar a concepção capitalista de Gestão e colocar a democrática no lugar não modifica o modo como ela é produzida e, indo além, que irá acontecer da mesma maneira que foi idealizada no cotidiano [...] estes dados do enunciado encontram limites em seu espaço complementar” (NASCIMENTO, 2023, p. 115).

O pensamento acima, é explícito nas visões de Paro, traduzidas por Nascimento (2023) ao estabelecer a relação entre a “Práxis burocrática” e “Práxis humanizadora”. Por conseguinte, a primeira corresponde aos movimentos mecânicos que para além de não propor criação humana, impede até certo ponto a práxis criadora. Em relação a práxis humanizadora, fundamenta como a “determinante [...] a gestão só estará comprometida com a transformação

social na medida em que seus objetivos estiverem alinhados com ela; no caso a gestão escolar” (NASCIMENTO, 2023, p. 119).

No entender de Nascimento (2023) a transformação social tem sido condicionada pelo “saber historicamente acumulado em nome da consciência crítica é negligenciada por permanecer do discurso [...] o conhecimento ainda é conservador e, assim, serve à conservação do modo de produção explorador das minorias” por esta razão, “não se realiza a apropriação crítica do saber historicamente acumulado e a escola acaba não desempenhando o seu objetivo” (NASCIMENTO, 2023, p. 125).

Nascimento (2023, p. 125) frisa ainda que “para atingir os fins da transformação é preciso ir além da racionalidade interna movimentada pela especificidade da escola considerando os fins externos que coadunam com a racionalidade interna [...] considerar sua racionalidade social”.

Portanto, para se construir a racionalidade social faz-se necessário “a construção de uma racionalidade interna específica da natureza do trabalho pedagógico [...] que vise sobretudo, à transformação social e não à reprodução das desigualdades e injustiças que equivalem à irracionalidade social” (NASCIMENTO, 2023, p. 126).

Explicando sobre a Escola e o fortalecimento das regras, Nascimento (2023) reflete em torno da obra “Por dentro da Escola Pública”. No entender de (NASCIMENTO, 2013, p. 127) Paro enunciava a sua ida à escola para investigar a realidade da escola, “as condições concretas de participação da Gestão baseada na soberania popular em busca da transformação social”, porém, o contexto em que se desenvolveram os estudos sinalizava.

Enorme desconfiança dos propósitos do Estado com o desenvolvimento de um ensino de qualidade e o real interesse para as camadas populares os saberes historicamente acumulados, na medida em que suas propostas e modos de ação eram demasiadamente técnicos e se mantinham alinhados à manutenção do modo de produção capitalista” (NASCIMENTO, 2023, p. 128)

Nascimento (2023, p. 128) entende então, que este cenário traduziu a ida a campo em “analisar como o diretor em conjunto com a comunidade, em uma gestão democrática, conseguem modificar e alinhar as práticas de gestão com os interesses da classe trabalhadora”. Com isso, a pesquisa dentro da escola nas observações de Nascimento (2023) passou a considerar que para atingir os objetivos “os obstáculos contidos na relação entre a escola e a comunidade que não permitiam a consolidação da gestão democrática e o alinhamento de suas práticas com os interesses da classe trabalhadora, pois as relações sociais

escolares são resultados da dinâmica social, política e económica em sua volta” (Nascimento, 2023, 133).

Em realidade, (NASCIMENTO, 2023) percorreu os estudos de Paro para explicitar a condensação na prática das pesquisas, aferindo a gestão democrática a partir da participação da comunidade. Por outro lado, esta reflexão apresenta pelo autor evidenciam que este resultado também se pode constituir o ponto de partida “[as] maneiras de produção se modificarem para entenderem aos trabalhadores, foram eles, sua psique e sua prática, que passaram a se modificar e adaptar às vicissitudes da produção para atender o seu modo de operação” (NASCIMENTO, 2023, p. 139).

Nesse sentido, este olhar propiciado por Nascimento (2023) nos propõe delinear outros caminhos de análise da gestão e, conseqüentemente contribuir para o avanço do campo de conhecimento.

### **Teoria do discurso na análise da escola.**

Construir uma nova forma de ir à escola para analisar a gestão tal como enunciamos anteriormente, é baseada na “Teoria do Discurso” referencial teórico-metodológico da autoria de Ernesto Laclau, teórico político argentino e de Chantal Mouffe, cientista política de origem belga.

Retratando as obras “Hegemonia e Estratégia Socialista: Por uma política democrática radical” (LACLAU; MOUFFE, 2015), e “Sobre o Político” (MOUFFE, 2015) ambas sustentam, sob o ponto de vista teórico-metodológico a ferramenta analítica para análise da gestão educacional/escolar.

Importa frisar que, a Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe (2015) privilegia os modos de concepção dos agentes da mudança social, o espaço político e os pontos que favorecem o desencadear das transformações sociais e políticas.

O viés analítico segundo os quais nos baseamos nestes autores é precisamente a “[...] riqueza e pluralidade das lutas sociais contemporâneas deu origem a uma crise teórica e será [...] entre o teórico e o político que o nosso discurso se localizará” (LACLAU; MOUFFE, 2015, p. 52).

Para o efeito, o caminho a percorrer é o processo hegemônico como resultado das práticas articulatórias. Para exemplificar os elementos analíticos, Laclau e Mouffe (2015, p. 164) fundamentam o cosmo do desencantamento da fixidez do homem na ocupação de um espaço preciso, ao se propor a troca, esta substituição permeia autodefinida do sujeito e ao



mesmo tempo se mantém exterior ao universo o chamado rompimento com os “dualismos - corpo/alma, razão/sentimento, pensamento/sensação”.

Debruçando-se sobre a hegemonia, Laclau e Mouffe (2015) desenvolvem um percurso permeado pelo campo da articulação, desconstruindo o total fundante dos processos parciais da ideia de sociedade fechada por considerar “[...] a abertura do social como o fundamento constitutivo ou a “essência negativa” da existência, e as diversas “ordens sociais” como precárias e, em última instância, tentativas fracassadas de domesticar o campo das diferenças” (LACLAU; MOUFFE, 2015, p. 166).

O campo hegemônico se estabelece nas relações sociais, logo, o processo hegemônico é dominado por práticas articulatórias cujo caráter pressupõe a abertura e incompletude do social (LACLAU; MOUFFE, 2015).

Segundo Mouffe (2015, p.17) o social discorre das práticas num contexto de contingência. A sua abordagem, ocorre na “[...] fronteira entre o social e o político é essencialmente instável, exigindo constantes deslocamentos e negociações entre os agentes sociais”, ou seja, enfatizam que “[...] toda identidade social se torna o ponto de encontro de uma multiplicidade das práticas articulatórias, muitas delas antagônicas” (LACLAU; MOUFFE, 2015, p. 218). Com isso origina,

A hegemonia[...], simplesmente, um tipo da relação política, uma forma, por assim dizer, de política, mas não um lugar determinável na topografia do social. Em uma dada formação social, pode haver uma variedade de pontos nodais hegemônicos. Evidentemente alguns deles podem ser altamente sobre determinados: eles podem constituir pontos de condensação de um número de relações sociais e, assim tornarem-se o ponto focal de uma multiplicidade de efeitos de totalização. Mas, na medida em que o social é uma infinitude não redutível a nenhum princípio unitário subjacente, a mera ideia de um centro do social não faz menor sentido. Uma vez que o status do conceito de hegemonia e a pluralidade característica do social se redefinam nestes termos, devemos nos perguntar sobre a forma de relação entre eles. (LACLAU; MOUFFE, 2015, p. 219).

Enfatizando a política, a sua construção busca “[...] reconhecer o caráter hegemônico de todos os tipos de ordem social e o fato de que toda a sociedade é o resultado de um conjunto de práticas que tentam estabelecer ordem em um contexto de contingência”. (MOUFFE, 2015, p.16).

Entretanto, pontuando as constatações sobre as pesquisas que estabelecem a escola como um espaço de prática fixa, ou algo dado. Em Laclau e Mouffe (2015) mobilizamos a categoria política como o campo do social com diferentes disputas hegemônicas, o que realmente não é contrário à escola por representar “o campo geral da emergência hegemônica” (MARQUES, 2005, p. 43).

Segundo Marques (2005) a escola representa o lugar hegemônico pela correspondência dos valores democráticos expressado nas suas práticas educativas que se articulam de formas diversas em relação ao social.

Do mesmo modo, (LACLAU; MOUFFE, 2005, p. 217) fundamentam que todo espaço onde estiver instituído o social subvencionará “lutas democráticas onde estas impliquem uma pluralidade de espaços políticos e, de lutas populares onde certos discursos constroem tendencialmente a divisão de um único espaço político em dois campos opostos” a par disto, “lutas populares são meramente conjunturas específicas resultantes da multiplicação de efeitos de equivalência entre as lutas democráticas” .

Com isso, reconhecemos a escola como um espaço hegemônico, antagonismo com “proposições contraditórias” (LACLAU; MOUFFE, 2005, p. 201). Entretanto, ir à escola subentende-se olhar para articulações do cotidiano como presumíveis formas de realização da gestão educacional/escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo construir uma nova forma de ir à escola para analisar a gestão. Teve como fundamento as contribuições do campo da Política e Gestão Educacional/escolar essencialmente os estudos sobre “Desafios Teórico-Metodológicos para as pesquisas em Administração/Gestão Educacional/Escolar” Abdian *et al*, (2016) e, “Sentidos de política e/de gestão nas pesquisas sobre a escola”, Abdian *et al* (2017) refletindo inicialmente, os desafios e o aprofundamento conceitual da área e de seguida, a busca de novas perspectivas teórico-metodológicas para as pesquisas em decorrência da constatação ocasionada pela binaridade e o modo prescritivo das pesquisas sobre/na escola.

As contribuições do estudo sobre a crítica marxista, aludida no capítulo 3 - Por dentro da escola pública ou nas vísceras das regras de formação?, (NASCIMENTO, 2023) evidenciou a realização da captação do movimento teoria e prática baseando-se em outras formas de realização da pesquisa.

Em comum, estas contribuições no campo da Política e Gestão Educacional convergem quanto à necessidade de se pensar em outras teorias e metodologias como possibilidade de novas práticas nas pesquisas e conseqüentemente, o avanço do conhecimento.

Baseados nestas contribuições, condizemos em instituir o cotidiano escolar como objeto de análise por quanto, sustentado pelo referencial teórico-metodológico da “Teoria do Discurso” (LACLAU; MOUFFE, 2015) evidenciamos análise do social por via das práticas



articulatórias em virtude da demanda do cotidiano, isentando qualquer tipo de fixação das relações entendendo deste modo, a realização da gestão.

## **REFERÊNCIAS**

ABDIAN, G.Z; ANDRADE, E; PARRO, A.L.G. Sentidos de política e / de gestão nas pesquisas sobre a escola. Educ. Pesqui., São Paulo. v. 43, p. 727-742, jul/set., 2017

ABDIAN, G.Z; NASCIMENTO, P.H.C; SILVA, N.D.B. Desafios Teórico-metodológicos para as pesquisas em Administração/Gestão Educacional/Escolar. Edu.Soc., Campinas, v. 37, nº. 135, p. 465-480, abr.-jun., 2016

LACLAU, E; MOUFFE, C. Hegemonia e Estratégia Socialista. Por uma Política Democrática e Radical. São Paulo. Editora Intermeios. 2015.

MARQUES, L. R. A descentralização da gestão escolar e a formação de Cultura Democrática nas Escolas Públicas. 2005. 288 f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005.

MOUFFE, C. Sobre o Político. São Paulo. Editora WMF Martins Fontes Ltda. 2015

NASCIMENTO, P.H.C. Por uma cartografia da política e gestão educacional no Brasil. 2023, 156 f. Tese (Doutorado em educação), Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2023.